

ARTIGO ORIGINAL

Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul

Professional profile of nutritionists graduated at the University of Santa Cruz do Sul

Monique Feix,¹ Fabiana Assmann Poll¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: Julho 2015 / Aceito em: Dezembro 2015

moniquef@mx2.unisc.br

RESUMO

Objetivo: avaliar o perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul, no período de 2002 a 2014, buscando identificar as áreas de atuação, cidades de atuação, a satisfação profissional e os índices de realização de pós-graduação, bem como observar a filiação aos órgãos da classe. **Método:** estudo de delineamento transversal, utilizou a aplicação de um questionário estruturado de auto resposta, remetido aos 323 egressos, via endereços eletrônicos. Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel*. **Resultados e Considerações finais:** dos 107 egressos de nutrição que aderiram à pesquisa, 83,1% (n=89) exercem a profissão, sendo a área de atuação que mais emprega a alimentação coletiva, 50,6% (n=45). Os nutricionistas atuam, principalmente, na região do Rio Grande do Sul, sendo a principal cidade Santa Cruz do Sul, 47,2% (n=42). A maioria 65,2% (n=58) informou o desejo de permanecer na área em que estava atuando, sendo a nutrição clínica, àquela com maior número de satisfeitos. Os egressos estão filiados aos Conselhos Regionais de Nutricionistas e buscam atualização em programas de pós-graduação. Este tipo de estudo possibilita o aprimoramento da formação e satisfação profissional em Nutrição da Universidade.

Palavras-chave: Nutricionista; Atuação Profissional; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: evaluate the professional profile of nutritionists who graduated at the University of Santa Cruz do Sul between 2002-2014, aiming to identify the

areas and cities of professional acting, career satisfaction, indexes of postgraduate studies, and observe the affiliation to class associations. **Method:** cross-sectional study. The methodology consisted is an application of a self-answer questionnaire, which was sent to the 323 nutritionists through their electronic address. For data analysis it was used *Microsoft Excel*. **Results and closing remarks:** of the 107 nutritionists graduated who joined the survey, 89 (83.1%) are exerting their profession, where most of them, 50.6% (n = 45), are working with Collective Nutrition. The nutritionists who answered the survey work mainly in State of Rio Grande do Sul, and the main city is Santa Cruz do Sul, 47.2% (n = 42). The majority, 65.2% (n = 58), reported the desire to continue working in the area where they are today, being Clinical Nutrition the most satisfied field. The former nutrition students are affiliated to the Regional Councils of Nutritionists, and most of them pursue graduate programs. This study allows upgrading of professional formation and satisfaction in nutrition of the University of Santa Cruz do Sul.

Keywords: Nutritionist; Professional Performance; Labor Market.

INTRODUÇÃO

A profissão de nutricionista, primeiramente denominada dietista, surgiu no Brasil no ano de 1939, quando foi implantado em São Paulo, o primeiro Curso de Nutrição do país. Porém, somente em 1962 que os cursos de Nutrição foram reconhecidos como cursos de Graduação, por meio de um parecer do Conselho Federal de Educação, e em 1967, a profissão foi regulamen-

tada pela Lei nº 5.276/67, dispondo sobre a profissão, regulando o seu exercício e dando outras providências, revogada em 1991 por uma nova legislação.^{1,2} Em outubro de 1978 foi aprovada a Lei nº 6583, que “cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, regula o seu funcionamento e dá outras providências”.² O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) regulamentou e definiu as áreas de atuação com suas atribuições através da Resolução 380/2005.²

Os nutricionistas foram primeiramente absorvidos para a administração de restaurantes mantidos pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), nos anos 40 e alguns anos mais tarde ao setor hospitalar. As funções originais do profissional eram a elaboração e orientação dietética e administração de serviços de alimentação.³ Atualmente, as áreas de atuação do nutricionista são alimentação coletiva, nutrição clínica, saúde coletiva, docência, indústria de alimentos, nutrição em esportes, marketing na área de alimentação e nutrição.⁴

A oferta de cursos de graduação de Nutrição no Brasil aumentou nos anos 70 e foi na mesma década, com a implantação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que se determinou mais fortemente a inserção do profissional no mercado de trabalho, no setor privado e também no aumento de sete para 30, o número de cursos existentes no país.^{3,5}

A instituição da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), em 1996, provocou uma intensa expansão no número de Cursos de Graduação em Nutrição⁶. Atualmente existem 293 cursos de Nutrição em Instituições de Ensino Superior cadastradas no Ministério da Educação. A região Sul dispõe de 57 cursos de Nutrição, sendo o Rio Grande do Sul responsável por 22 cursos.⁷ Por consequência, dados do CFN apontam um efetivo de 98.653 nutricionistas registrados, até 31 de Março de 2014, nos diferentes conselhos regionais.⁸

Em Santa Cruz do Sul, o curso de Nutrição da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) foi aprovado em 25/06/1998, tendo sua primeira turma formada em 2002. Até dezembro de 2014, 13 turmas haviam colado grau, totalizando 346 nutricionistas egressos desta Instituição de Ensino Superior. Mesmo com o número expressivo de egressos do curso de Nutrição da UNISC, ainda não existem estudos sobre a situação profissional dos mesmos.

Para tanto, foi realizada esta pesquisa, visando traçar um perfil profissional dos egressos do curso de Nutrição da UNISC, com o objetivo de descrever como é a sua inserção no mercado de trabalho, qual a área de atuação que mais emprega, a localização geográfica, a remuneração, carga horária de trabalho, satisfação profissional, índices de pós-graduação e a filiação aos órgãos da classe.

MÉTODOS

A pesquisa foi quantitativa, com delineamento transversal. O procedimento metodológico inicial foi à solicitação junto à coordenação do curso de Nutrição da Unisc, dos dados (nome completo e endereços eletrônicos) dos 346 egressos formados no período de 2002 até 2015. O contato pelas redes sociais também foi utilizado para propiciar um número maior de endereços atualizados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética

da UNISC, sob o número 868.661.

Foi enviado um questionário de auto resposta com instruções e objetivo da pesquisa. Para elaboração desse instrumento fez-se uso e adaptação de outros modelos já utilizados em pesquisas dessa natureza, em outros locais e cidades brasileiras, tais como Vasconcelos⁹ e Dalla-Lana.¹⁰ A adaptação foi feita de acordo com os objetivos da presente pesquisa, selecionando assim as questões pertinentes.

O questionário foi constituído de questões abertas e fechadas, dividido em dados gerais de identificação (nome, idade, sexo), dados do exercício profissional (área geográfica, tempo e dificuldades de inserção no mercado de trabalho, área de atuação, filiação aos órgãos da classe), situação de trabalho (faixa salarial, carga horária, grau de satisfação) e formação acadêmica (cursos de pós-graduação).

Em relação à área de atuação e cidade, foram consideradas mais de uma alternativa, ou seja, mais de um emprego e mais de uma localidade. Quanto à jornada de trabalho, considerou-se o total de horas trabalhadas, semanalmente.

O questionário foi disponibilizado via *online* pelo programa *Google Docs*, sendo enviado primeiramente em janeiro de 2015. Em março, foram enviados novamente e também por meio de rede social, buscando uma maior adesão à pesquisa. Os resultados foram processados no programa *Microsoft Excel (2010)* e analisados descritivamente, de acordo as categorias citadas anteriormente. Destaca-se que foram considerados, para análises, os egressos que estavam exercendo a profissão de Nutricionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados os endereços eletrônicos de 323 (93,3%) do total de ex-alunos do curso de Nutrição da UNISC. Destes, retornaram respondidos 107 questionários, correspondendo 33% de adesão à pesquisa.

Em relação ao índice de adesão, cabe apontar como uma limitação da presente pesquisa. O percentual obtido nesse estudo foi semelhante aos de outros estudos realizados no país, com o público de ex-alunos de cursos de Nutrição, que também apresentaram baixa adesão à pesquisa, como Rodrigues¹¹ em Ouro Preto-MG que obteve 25,3% de participação, já Gambarella¹² em Maringá-PR teve 42%, e Vasconcelos⁹ em Florianópolis-SC, adesão de 44,2%.

Os nutricionistas avaliados, na sua grande maioria, são mulheres (97,8%), predominantemente na faixa etária de 22 e 30 anos (48,3%), seguidos de 44,9% com idade entre 31 a 40 anos e 6,7% acima dos 40 anos.

Áreas de atuação profissional

Dos 107 egressos de nutrição que aderiram à pesquisa, 83,1% (n=89) exercem a profissão. Os demais relataram ter abandonado a profissão, sendo que: 8,4% (n=9) exerceram por um determinado período e depois a abandonaram; 6,5% (n=7) estavam desempregados e 1,8% (n=2) relataram continuar estudando. Este valor é similar ao estudo de Vasconcelos⁹ em Florianópolis/SC, o qual apresentou que 84,7% dos egressos encontravam-se empregados.

Entre os profissionais em exercício, 56% atuam em mais de uma área. Dado semelhante foi encontrado por Rodrigues¹¹ em Minas Gerais com 59% dos respondentes atuando em mais de uma área. Uma realidade diferente da apresentada por Boog,¹⁷ quando constataram que 92,5% dos nutricionistas egressos da PUCAMP possuíam apenas um emprego, e mais recentemente Vasconcelos⁹ encontrou 62,3% dos nutricionistas, atuando em apenas um emprego, podendo indicar uma queda na qualidade do emprego do nutricionista ao longo desses últimos anos.

As áreas de atuação encontradas foram Alimentação Coletiva (50,6%), Nutrição Clínica (38,2%) e Saúde Coletiva (17,9%) (Tabela 1). Os demais (22,3%) realizam atividades em áreas como Alimentação Escolar, Ensino e Nutrição em esportes. Observou-se diferença entre estes resultados e os obtidos por Vasconcelos¹³ em Florianópolis/SC, no qual 48,4% dos nutricionistas atuavam em Nutrição Clínica e 18,7% em Alimentação Coletiva. Prado & Abreu,¹⁴ no Rio de Janeiro, também encontraram dados semelhantes, com 51,3% dos profissionais, atuando em Nutrição Clínica e 22,4% em Alimentação Coletiva. Dados do Conselho Federal de Nutricionistas¹⁵ apresentaram que 41,7% atuavam em Nutrição Clínica e 32,3% em Alimentação Coletiva.

Pode-se observar nesta pesquisa, o mesmo indicativo sugerido por Gambardella,¹² quando estudou o perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade de São Paulo (USP)/SP, o qual mostrou uma migração profissional de atuação do nutricionista, dado ao fato da proporção próxima entre a atuação na Nutrição Clínica (36,6%) e Alimentação Coletiva (31%), indicando assim uma transição da Nutrição Clínica para outras áreas. Já, Vasconcelos,¹⁶ encontrou em Florianópolis/SC, 28,9% dos profissionais atuando em Alimentação Coletiva, 27% em Nutrição Clínica, 20,1% no Ensino e 12,6% em Saúde Pública.

O contingente de egressos atuantes em Saúde Pública (16,8%) surpreende quando comparados com Boog¹⁷, Vasconcelos,^{13,16} por Gambardella,¹² e CFN¹⁵ os quais encontraram respectivamente: 6,3%, 10,9%, 12,6%, 7% e 9,4%. Isso pode refletir uma característica regional por um mercado de trabalho em expansão, pois dela fazem parte programas governamentais sociais e educacionais cuja participação do nutricionista é exigida por lei, além de poder agregar boa remuneração e estabilidade profissional, por meio dos concursos públicos.

Dos egressos atuantes, 65,2% (n=58) permaneceriam na área atual, 24,7% (n=22) trocariam por outra área dentro da Nutrição e 10,1% (n=9) trocariam por outra área fora da Nutrição. Resultados parecidos foram

Tabela 1 - Distribuição dos nutricionistas egressos da UNISC conforme a área de atuação profissional (n=89).

Área de atuação	Egressos n (%)
Alimentação Coletiva	45 (50,6)
Nutrição Clínica	34 (38,2)
Saúde Coletiva	16 (17,9)
Alimentação Escolar	8 (8,9)
Ensino	8 (8,9)
Nutrição em esportes	4 (4,5)

encontrados na pesquisa de Dalla-Lana,¹⁰ Porto Alegre, a qual apresentou que 69% permaneceriam na área atual e 29% trocariam por outra área dentro da Nutrição.

Esta questão se torna importante também para avaliar a satisfação pessoal com as condições atuais de trabalho e sugerem um maior aprofundamento em elencar quais são os motivos pelos quais o egresso trocaria por uma área fora da Nutrição.

Distribuição geográfica

De acordo com os resultados desta pesquisa, 42 egressos (47,2%) atuam no município de Santa Cruz do Sul/RS, e seis (6,7%) exercem sua profissão fora do Estado (Tabela 2). Destes, 17,9% (n=16) trabalham em mais de uma localidade. As demais cidades apresentam um exíguo contingente destes nutricionistas.

Tabela 2 - Avaliação da força perineal (Ortiz, Perina) e do transversa abdominal antes e após ginástica hipopressiva.

Cidade/Estado	Egressos n (%)
Rio Grande do Sul:	
Arroio dos Ratos	1 (1,1)
Bom Retiro do Sul	1 (1,1)
Cachoeira do Sul	1 (1,1)
Campo Bom	1 (1,1)
Canoas	3 (3,4)
Cerro Branco	1 (1,1)
Encantado	1 (1,1)
Encruzilhada do Sul	2 (2,2)
Estrela	1 (1,1)
Estrela Velha	1 (1,1)
Faxinal do Soturno	1 (1,1)
Frederico Westphalen	1 (1,1)
Herveiras	1 (1,1)
Itaqui	1 (1,1)
Lajeado	2 (2,2)
Novo Cabrais	1 (1,1)
Palmeira das Missões	1 (1,1)
Pantano Grande	1 (1,1)
Passo do Sobrado	3 (3,4)
Passo Fundo	1 (1,1)
Paverama	1 (1,1)
Porto Alegre	6 (6,7)
Rio Grande	1 (1,1)
Rio Pardo	3 (3,4)
Rosário do Sul	1 (1,1)
Santa Cruz do Sul	42 (47,2)
Santa Maria	2 (2,2)
Sinimbu	2 (2,2)
Sobradinho	1 (1,1)
Vale do Sol	2 (2,2)
Venâncio Aires	4 (4,5)
Vera Cruz	3 (3,4)
Fora do estado:	
Blumenau	2 (2,2)
Brasília	1 (1,1)
Itapema	1 (1,1)
Joinville	1 (1,1)
São João Batista	1 (1,1)
Não informado:	3 (3,4)

Índices de realização de cursos de Pós-Graduação

Neste estudo, 61,8% dos nutricionistas cursaram ou estavam cursando alguma modalidade de pós-graduação na área de Nutrição (Tabela 3), e em outras áreas afins. Vasconcelos¹⁶ em Santa Catarina e Rodrigues¹¹ em Minas Gerais encontraram um índice próximo ao desta pesquisa, nos quais 70% dos nutricionistas possuíam curso de Pós-graduação.

Tabela 3 - Distribuição dos nutricionistas egressos da UNISC de acordo com modalidade de Pós (n=89).

Modalidade de Pós-Graduação	Egressos n (%)
Especialização	47 (52,8)
Mestrado	5 (5,6)
Doutorado	3 (3,4)

Chama a atenção que os resultados obtidos nesta pesquisa superaram os índices de realização de pós-graduação por estes profissionais em nível nacional. De acordo com pesquisa realizada pelo CFN¹⁵, 24% dos nutricionistas realizaram curso de Pós-Graduação, dos quais 2% são mestres e 0,5% doutores. Esse achado demonstra que os profissionais formados pela UNISC estão em busca de aperfeiçoamento, que atualmente é essencial para abertura de novos mercados e consolidação da competência do profissional na sua área de atuação.

Este é um aspecto que vem sendo cumprido da resolução CNE/CES nº 5/2001¹⁸, haja vista o disposto no Art. 4, inciso VI:

Art. 4. A formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: (...) VI- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais da saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 pela Portaria GM/MS nº 198 e regulamentada pelas diretrizes de implementação dispostas na Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, sendo definida como um dispositivo que busca favorecer mudanças nas práticas de trabalho em saúde, articulando os sistemas de saúde, com as instituições formadoras na identificação de problemas cotidianos para a formulação de processos educativos que respondam à realidade e necessidades do SUS¹⁹. Na portaria ministerial, a educação permanente se define como sendo "aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho"²⁰. No entanto, ela constitui uma estratégia fundamental às transformações do

trabalho no setor para que se venha a ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.²¹

Pode-se considerar, também, para este índice de pós graduação, a presença, em algumas empresas ou serviços públicos, de planos de cargos e salários no qual o funcionário deve buscar seu aperfeiçoamento para aumento salarial ou promoção para outro posto de trabalho, além dos concursos públicos ou processos seletivos que possuem provas de títulos, em que os profissionais defasados acabam sendo desfavorecidos na classificação final, já que quanto maior for sua qualificação profissional, mais pontos o candidato adquire para melhorar sua posição.

Filiação aos órgãos de classe

A maioria (94,4%; n=84) está vinculada ao Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) da segunda região, Rio Grande do Sul. Destes 8,9% são filiados a associações científicas como a Associação Gaúcha de Nutrição (AGAN) e Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE) e 4,5 % são associados ao Sindicato dos Nutricionistas do Rio Grande do Sul (SINURGS). Uma pequena parcela (n=5; 5,6%) exerce a profissão em outra região do Brasil e, portanto, está vinculado ao CRN - 10, de Santa Catarina.

Área de atuação, satisfação, salário e carga horária

A área de atuação com maior número de profissionais satisfeitos é a Nutrição Clínica, 13,4%, e a área com parcial satisfação é a Alimentação Coletiva, 37%. A faixa salarial predominante em 42,7% (n=38) é a mais de R\$ 3.000,00, seguida de 39,3% (n=35) de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00, equivalente a 2,5 a 3,8 salários mínimos nacionais (R\$ 788,00).

A pesquisa de Gomes,²² encontrou 38% dos profissionais, recebendo de um a três salários mínimos (de R\$ 380,00 à R\$ 1.140,00), e o CFN¹⁵ aponta a renda média dos cadastrados no CRN 2ª região como de R\$ 1.427,46. Quando usamos estudos mais antigos fica mais difícil à comparação devido às mudanças de valores salariais, porém em relação às pesquisas de Gomes²² e CFN,¹⁵ com dados mais recentes, o resultado obtido neste estudo é positivo.

De acordo com o SINURGS, o piso normativo salarial do nutricionista em hospitais beneficentes e filantrópicos é R\$ 2.136,70 no interior do RS e Porto Alegre é R\$ 2.425,10. Na área de refeições coletivas o piso é R\$ 2.025,00, para uma jornada de trabalho de 220h mensais.²³

A carga horária de trabalho semanal descrita por 12,3% (n=11) dos egressos é a de 10 a 19 horas; seguido de 20 a 30 horas por 21,3 % (n=19), 31 a 40 horas (25,8%; n=23), e mais que 40 horas semanais por 40,4% (n=36). Nos estudos de Gambardella¹² e Vasconcelos¹³ encontraram respectivamente, profissionais atuando com carga horária de 40h/semana: 88,7% e 78,1%.

Chama a atenção o número de egressos que trabalham em mais de uma área de atuação, sendo por melhores condições salariais, entretanto a carga horária é menor comparado a outros autores, o que sugere que alguns exercem sua função como um auxílio em sua renda, não sendo a sua principal fonte. Os dados

encontrados de valores salariais abaixo do piso normativo também podem advir de egressos que trabalham na área como profissionais liberais, cuja renda é variável, ou ainda uma forma de exercer a sua profissão de graduação, sendo a renda principal de algum outro trabalho. Por fim, observa-se maior índice salarial nas áreas de Nutrição Clínica e Saúde Pública.

A tabela 4 nos mostra a relação entre área de atuação, faixa de salário e grau de satisfação dos egressos na sua atuação profissional como nutricionista, ressalta-se que foram considerados mais de uma área de atuação.

A alimentação coletiva apresenta-se com maior número de insatisfeitos e satisfeitos em parte. Segundo Rodrigues¹¹ este dado pode se explicar pelo fato de que os nutricionistas exercem atividades na produção essencialmente administrativas, na qual a principal preocupação baseia-se na garantia de uma boa margem de lucro para a empresa pela qual é contratado, ao invés de se preocupar em produzir uma alimentação saudável.

Para Boog,¹⁷ esta situação é originada em função das empresas requererem do nutricionista para o atendimento às leis vigentes (lei nº 8234 de 1991), mas necessitarem, de fato, de um administrador, que garanta o atendimento às condições estabelecidas em um contrato de prestação de serviços, que também garanta a manutenção do fornecimento dos serviços e uma boa margem de lucro. O compromisso do nutricionista que é fornecer refeições de boa qualidade depara-se com o compromisso do administrador, de garantir uma boa margem de lucro à empresa. Cabe, então, a esse nutricionista que faz papel de administrador confrontar-se com seus conhecimentos e adequar-se no esquema da administração.

Quanto ao vínculo empregatício, a área de atuação com maior número de autônomos é a Nutrição Clínica 16,8% (n=15), e Privado é a Alimentação Coletiva 40,4% (n=36).

Os principais fatores indicados que trazem maior satisfação no emprego são: a realização profissional (n=46); o salário (n=24); a abertura para tomada de decisões (n=20); a oportunidade de crescimento (n=20); o ambiente de trabalho (n=16); e outros foram citados somente por um profissional, respectivamente, tais como: ser concursado, aprendizado, atividades inovadoras, autonomia e iniciar na profissão.

Principais dificuldades na inserção no mercado de trabalho

O tempo de inserção no mercado de trabalho mais citado foi de um mês, 33,7% (n=30), seguido de seis meses, 19,1% (n=17), um ano, 14,6% (n=13), três meses, 12,3% (n=11) e nove meses, 6,7% (n=6) e de dois a quatro anos 5,6% (n=5). Os demais, 7,8% (n=7) já estavam inseridos no mercado de trabalho.

As principais dificuldades encontradas e citadas pelos egressos nutricionistas foram: exigência de experiência, 40,4% (n=36), pouca oportunidade no mercado de trabalho, 35,9% (n=32), remuneração salarial baixa, 30,3% (n=27), concorrência, 25,8% (n=23), pouco concurso público e poucas vagas, 10,1% (n=9), também foram citados os motivos como preferência de contratação por indicação e espera por processos de seleção de residência (modalidade de programa de pós-graduação que conta com bolsa remunerada). Já, 10,1% (n=9) não encontraram dificuldades para se inserir no mercado de trabalho.

Neste tópico, chama a atenção o número en-

Tabela 4 - Faixa salarial e satisfação por área de atuação descrita pelos egressos do curso de Nutrição – UNISC (n=89).

Área de atuação	Faixa salarial	Insatisfeito n (%)	Satisfação	
			Satisfeito em parte n (%)	Plenamente satisfeito n (%)
Alimentação coletiva	R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	-	-	1 (1,1)
	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	10 (11,2)	2 (2,2)
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	2 (2,2)	19 (21,3)	5 (5,6)
	Mais de R\$ 3.000,00	-	4 (4,5)	2 (2,2)
	Total:	2 (2,2)	33 (37)	10 (11,2)
Alimentação escolar	R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	-	1 (1,1)	1 (1,1)
	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	1 (1,1)	-
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	-	2 (2,2)	-
	Mais de R\$ 3.000,00	-	1 (1,1)	2 (2,2)
	Total:	-	5 (5,6)	3 (3,3)
Ensino	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	1 (1,1)	-
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	-	-	1 (1,1)
	Mais de R\$ 3.000,00	-	1 (1,1)	5 (5,6)
	Total:	-	-	1 (1,1)
Nutrição clínica	R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	1 (1,1)	2 (2,2)	-
	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	9 (10,1)	-
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	-	5 (5,6)	3 (3,4)
	Mais de R\$ 3.000,00	-	4 (4,5)	8 (9)
	Total:	1 (1,1)	20 (22,5)	11 (12,4)
Nutrição esportiva	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	1 (1,1)	1 (1,1)
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	-	1 (1,1)	-
	Mais de R\$ 3.000,00	-	-	1 (1,1)
	Total:	-	2 (2,2)	2 (2,2)
Saúde coletiva	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	-	1 (1,1)	2 (2,2)
	R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	-	2 (2,2)	1 (1,1)
	Mais de R\$ 3.000,00	1 (1,1)	5 (5,6)	4 (4,5)
	Total:	1 (1,1)	8 (9)	7 (7,8)

contrado de profissionais que não exercem a sua profissão de formação, sendo 16,8% (n=18), indicando a necessidade de um maior aprofundamento nessa questão. Poucos estudos relatam as dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre o perfil profissional dos nutricionistas egressos da UNISC possibilita concluir que as áreas de atuação mais vivenciadas são Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica, cujos índices de satisfação parcial e total se destacaram, respectivamente. A distribuição geográfica dos egressos, de acordo com as cidades onde exercem as atividades profissionais, concentra-se no estado do Rio Grande do Sul, principalmente em Santa Cruz do Sul, Porto Alegre e Venâncio Aires. Todos que estão em atividade profissional estão exercendo legalmente, pois estão filiados aos Conselhos Regionais e observa-se um índice elevado de realização de Pós-Graduação. Quanto à remuneração, a maioria recebe a remuneração conforme o piso normativo e a principal carga horária é 40h semanais. O tempo para a inserção no mercado de trabalho varia de um mês a quatro anos, sendo mais frequente um mês a seis meses.

Merece destaque que a generalização dos resultados da presente pesquisa para o universo dos nutricionistas egressos da UNISC, no período analisado, deve ser feita com cuidado, em virtude da adesão de 33% dos egressos.

Mais do que apresentar um retrato da atuação profissional de um grupo de nutricionistas egressos de uma importante universidade filantrópica do Rio Grande do Sul, o presente trabalho aponta para a necessidade de discutir e construir indicadores qualitativos e quantitativos de satisfação profissional, que possam ser utilizados para o melhor conhecimento da realidade regional e nacional desta categoria. Sugere-se que sejam desenvolvidos mais estudos, visando traçar o perfil profissional dos nutricionistas, uma vez que a categoria profissional conquista novos e diferentes mercados de trabalho, no qual as tendências e exigências estão sempre em constante transformação.

REFERÊNCIAS

1. ABN – Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do Nutricionista no Brasil, 1939 a 1989. Coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Editora Atheneu, 1991.
2. Conselho Federal de Nutricionistas. Histórico do CFN. Jornal do CFN, Brasília 1999;1(4):2-4.
3. Bosi, MLM. Profissionalização e conhecimento: A nutrição em questão. São Paulo: Hucitec, 1996.
4. Conselho Federal De Nutricionistas. Resolução CFN 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. [internet] 2005 [acesso 2014 set 13]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>
5. Vasconcelos, FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Rev Nutr, Campinas 2002;5(2):127-38.
6. Calado, CLA. A expansão dos cursos de Nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases – LDB. [internet] 2004 [acesso 2014 set 20]. Disponível em: <http://www.crn9.org.br/uploads/file/expansao.pdf>.
7. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. [internet] 2010 [acesso 2014 set 30]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17246.
8. Conselho Federal De Nutricionistas. Quadro estatístico do 1º trimestre/2014 (01/01/2014 a 31/03/2014). [internet] 2014 [acesso 2014 set 20]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Servicos/Estatisticas/827.pdf>.
9. Vasconcelos FAG.; Rossi CE, Alves E. Mercado de trabalho do nutricionista da Universidade Federal de Santa Catarina: índices de emprego/desemprego, jornada de trabalho e níveis salariais. Revista Ciências da Saúde, Florianópolis 2006;25(1):111-117.
10. Dalla-Lana, Mariana. Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 64 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Saúde Pública) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
11. Rodrigues, K.M.; Peres, F.; Waissmann, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. Revista Ciência e Saúde Coletiva 2007;12(4):1021-1031.
12. Gambardella, A.M.; Ferreira, C.F.; Frutuoso, M.F.P. Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição. Ver. Nutr, Campinas 2000;13(1):37-40.
13. Vasconcelos FAG. Um perfil do nutricionista em Florianópolis - Santa Catarina. Rev Cienc Saude, 1991
14. Prado, SD; Abreu, MSD. Nutricionista: onde trabalha? Quais suas condições de trabalho? Revista de Nutrição da PUCAMP 1991;4(1/2):65-92.
15. Conselho Federal De Nutricionista. Perfil da atuação profissional do nutricionista no Brasil. Brasília-DF 2006;1:88.
16. Alves, E.; Rossi, C.E.; Vasconcelos, F.A.G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. Rev. Nutr. Campinas 2003;16(3):295-304.
17. Boog, MCF; Rodrigues, KRM; Silva, SMF. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCAMP. II. Relações hierárquicas, atuação profissional, avaliação da formação recebida, percepção de si como profissionais da saúde, atualização e filiação a entidades profissionais. Revista de Nutrição da PUCAMP, Campinas 1989;2(1):55-87.
18. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Seção 1, p.39.
19. Mângia, EF. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: desafios e perspectivas. Ver. Ter. Ocup. São Paulo, São Paulo 2007;18(3).
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 32, seção I, 16 de fev. 2004. [internet] 2004 [acesso 2015 maio 31]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>
21. Ceccim, RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação da capacidade pedagógica em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 2005;10(4).

22. Gomes, G.M.N.P.A.; Salado, G.A. Atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior do Estado do Paraná. Revista Saúde e Pesquisa 2008;1(1):45-50.
23. Sindicado dos Nutricionistas do Rio Grande do Sul. [internet] 2015 [acesso 2015 maio 31]. Disponível em: <http://www.sinurgs.org.br/acordos.php>.

ANEXO

Questionário - Pesquisa: "Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul". *Obrigatório

1. Nome: *

Caso não queira identificar-se, favor colocar siglas. Ex: M.F

2. Sexo: *

() Masculino () Feminino

3. Data de nascimento: *

4. Naturalidade: *

Cidade/Estado. Ex: Santa Cruz do Sul/RS

5. Ano de ingresso na Unisc: *

Ex: 2008

6. Ano de formatura na Unisc: *

Ex: 2012

7. Exerce a profissão de nutricionista atualmente? *

() Sim (pule para a questão 9)
() Já trabalhei, mas no momento não estou trabalhando.
() Nunca exerceu. () Desempregado.

8. Qual o motivo de não estar trabalhando como nutricionista ou estar trabalhando em outra área?

() Abandonou a profissão. () Não conseguiu emprego.
() Continua estudando. () Outro:

9. Qual(is) a(s) sua(s) área(s) de atuação? *

() Alimentação coletiva. () Nutrição clínica.
() Saúde pública. () Ensino. () Outro:

10. Descreva a Cidade/Estado do seu local de trabalho: *

11. Descreva o período que esta exercendo atualmente: *

Quantos anos e meses esta trabalhando no mesmo local.

12. Qual a carga horária mensal? *

Horas e minutos

13. Qual a condição? *

() Público. () Autônomo. () Privado - CLT. () Outro:

14. Qual a sua faixa salarial? *

() R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 () R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00
() R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00 () Mais de R\$ 3.000,00
() Outro:

15. Seu salário aumentou no período em que esta trabalhando no mesmo local? *

() Sim. () Não.

16. Se fosse classificar em ordem, o que mais lhe satisfaz no seu emprego? *

() Salário. () Realização profissional.
() Oportunidade de crescimento. () Ambiente de trabalho.
() Abertura para tomada de decisões. () Outro:

17. Se tivesse que escolher uma área da nutrição para atuar, qual escolheria? *

() Permaneceria na minha área. () Outra área dentro da Nutrição.
() Outra área fora da Nutrição.

18. Quanto tempo depois de formado começou a trabalhar? *

19. Quais as principais dificuldades encontradas para a sua inserção no mercado de trabalho após a graduação? *

() Concorrência. () Pouca oportunidade no mercado de trabalho. () Remuneração salarial baixa. () Exigência de experiência. () Pouco concurso público. () Outro:

20. Você sente-se orgulhoso em ser Nutricionista? *

() Sim () Não

21. Você esta satisfeito com o trabalho que desenvolve? *

() Plenamente satisfeito. () Satisfeito em parte. () Insatisfeito.

22. Você se sente motivado e criativo em seu trabalho? *

() Sim. () Não. () Em parte.

23. Você sente-se profissional da saúde no exercício da profissão? Por que? *

24. Fez curso de pós graduação? *

() Sim. () Não. () Cursando.

25. Em caso afirmativo, qual(is) modalidade(s): *

() Especialização. () Mestrado. () Doutorado.
() Pós-doutorado. () Nenhuma das opções.

26. Qual a área do curso de pós graduação? *

() Alimentação coletiva. () Nutrição clínica.
() Nutrição em saúde pública. () Nutrição esportiva.
() Educação em nutrição. () Outro:

27. Com qual(is) entidade(s) representativas da categoria possui vínculos?*

() CRN-2. () Nenhuma. () AGAN. () Outro: